

Matrículas na Educação

De acordo com dados do último Censo da Educação Básica do Inep/MEC de 2014, existem no Brasil 8.300.189 matriculados no ensino médio. Já no médio técnico temos 1.374.569 alunos em todo o país. Juntando os dois níveis (médio + médio técnico), temos 9.346.233 estudantes, pois 328.525 realizam os cursos concomitantemente.

Já no nível superior, segundo o Censo Inep/MEC 2014, temos 7.828.013 alunos. Desses, 6.152.405 são de cursos presenciais (um crescimento de 7,14% em relação ao ano passado) e 1.341.842 de educação à distância (aumento de 16,3% no mesmo período).

Em 2014, 15.328.726 candidatos foram inscritos para vestibulares em cursos presenciais e a distância, mas apenas 6.345.652 vagas foram oferecidas. Desses 15 milhões, 8.295.590 queriam universidades públicas, enquanto 7.063.136 focavam nas particulares. Infelizmente, desses, somente 18,25% (3.110.848) concluem o sonho de entrar em uma faculdade. Ou seja, 12.247.878 não tiveram acesso à educação superior naquele ano.

Dos mais de 8 milhões almejando uma oportunidade em escolas federais, estaduais e municipais, apenas 6,6% passam (548.542). Nas privadas, a porcentagem sobe para 36,3% (2.562.306) dos cerca de 7 milhões. Dos ingressantes, 17,6% (548.542) vão para uma instituição de ensino pública, enquanto 82,4% (2.562.306) se dirigem a uma particular.

Com relação à pós-graduação, temos no Brasil 251.681 alunos. Ou seja, apenas 3,2% em relação ao índice de estudantes da graduação.

Ensino Médio e Educação Profissional

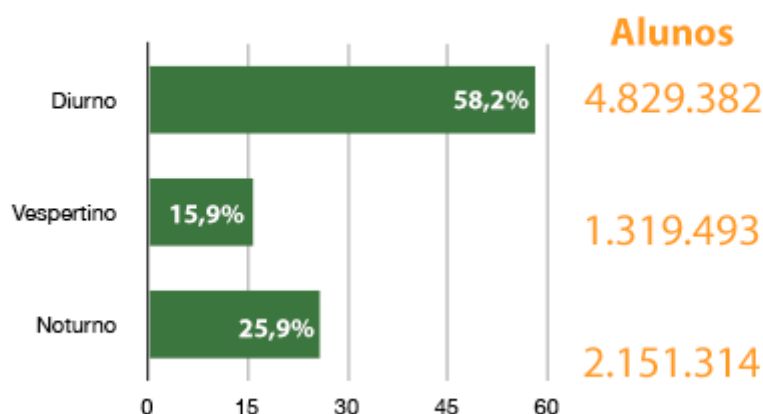
O último Censo Escolar do Inep/MEC 2014 contabilizou aproximadamente 49.771.371 milhões de matrículas distribuídas em diferentes etapas e modalidades de ensino da educação básica. Desses, 8,3 milhões são do ensino médio e podem estagiar a partir dos 16 anos. Se compararmos entre 2012 e 2013, veremos um leve declínio de 76.663 alunos, isto é, 0,1%.

Estudam no período noturno 2.151.314 milhões, ou seja, 26% do total. A opção por esse horário mostra o interesse em conseguir uma atividade com renda para complementar os ganhos de suas famílias. Na separação por sexo, o número de mulheres é de 53%, já os homens 47%.

Quando falamos do ensino profissionalizante, é possível notar um baixo número de alunos. Temos 1.374.569 matriculados em todo o país. Esse número aumentou consideravelmente em relação a 2011, com um crescimento de 38,4%.

No total, temos 9,3 milhões de alunos no médio e médio técnico aptos a estagiarem, mas apenas 260 mil conseguem uma vaga, representando 2,78% dos estudantes brasileiros.

Nível Médio - Turno



Ensino Superior

De 2002 a 2014, o número de alunos na educação superior passou de 3,5 para 7,8 milhões. Já o total de concluintes deu um salto de 114%, passando de 479.275 para 1.027.092. É importante ressaltar o número de licenciados formados: 217.059 (21,13% do número total de formados), podendo exercer o cargo de professor no ensino médio.

Os ingressantes também evoluíram em 2014: atualmente, 3.110.848 entram no ensino superior, contra 1.465.605, há dez anos. São 32.878 cursos de graduação, distribuídos em 2.368 instituições (298 públicas e 2.070 particulares).

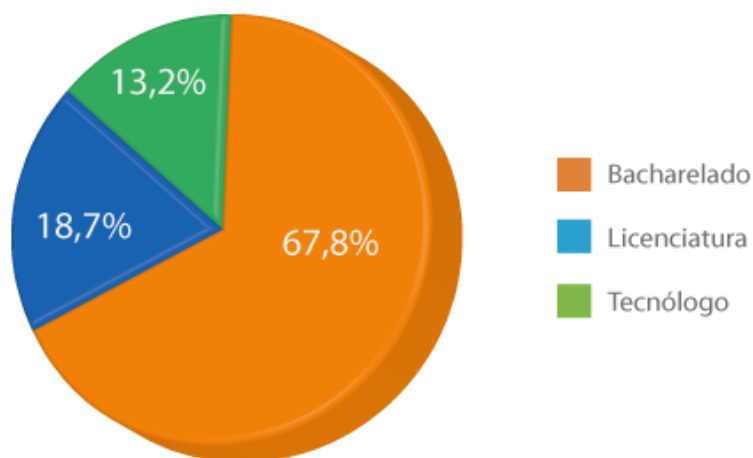
Apesar do avanço no número de formandos, infelizmente apenas 33% dos calouros "pegam o diploma", sendo 241.765 no setor público e 785.327 no privado. Grande parte desses estudantes não conclui ou abandona o curso provavelmente por falta de condições financeiras. Esses números provam a importância do estágio, pois ele contribui para auxiliar o futuro profissional a custear seu curso. Afinal, para estagiar, o jovem obrigatoriamente precisa estar regularmente matriculado.

Dos mais de 7,8 milhões de jovens universitários, 69% optaram pelo bacharelado, enquanto 18,7% fazem licenciatura e 13,2% são tecnólogos. Estudam em universidades privadas 5.867.011 (74,9%) e em públicas 1.961.002 (25,1%).

Quando olhamos para a faixa etária, há 31.203 jovens com menos de 18 anos (0,4%). Entre 18 e 24 anos são 3.945.329 (50,4%), de 25 a 29 anos são 1.588.174 (20,3%), de 30 a 39 anos são 1.546.319 (19,8%) e acima de 40 anos, 716.988 (9,2%).

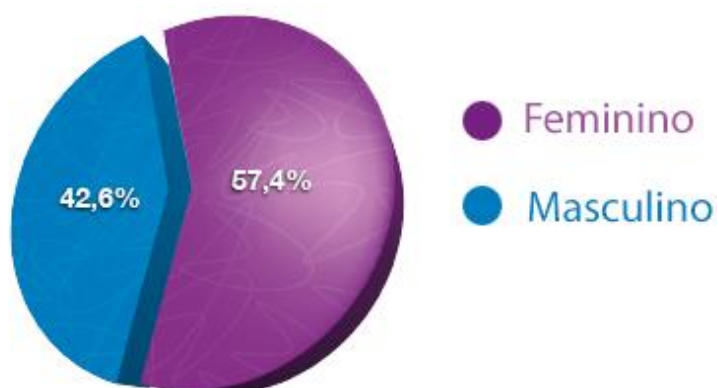
Além disso, destaca-se o fato de termos 7,3 milhões de estudantes no ensino superior e 9,5 milhões de estudantes inscritos no Enem - Exame Nacional do Ensino Médio, no ano de 2014. Ou seja, um volume superior de estudantes interessados em ingressar em uma graduação. "Os jovens estão cada vez mais motivados a dedicar-se à vida acadêmica, pois reconhecem a importância de uma formação para sua carreira", afirma Carlos Henrique Mencaci, presidente da Abres – Associação Brasileira de Estágios.

Ensino Superior - Grau Acadêmico

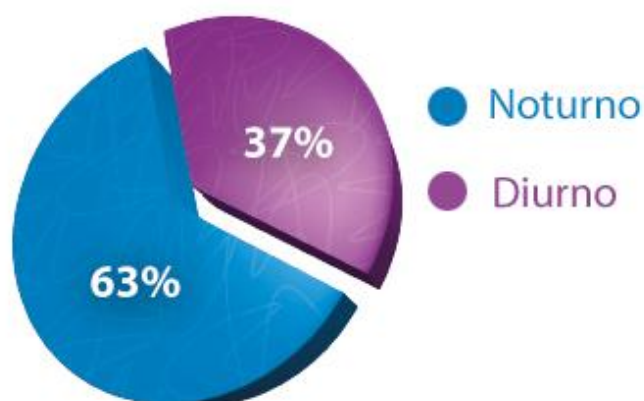


Nota: 0,3% não se aplica. Fonte Inep/MEC 2014

Ensino Superior - Gênero



Ensino Superior - Turno



Total de Matriculados - Inep/MEC 2014

Curso	Matriculados	%
Administração	1.320.483	18%
Engenharia	915.461	12,5%
Direito	769.889	10,5%
Pedagogia	603.266	8,6%
Ciências Contábeis	328.031	4,5%
Computação e Sistemas de Informação	274.859	3,7%
Enfermagem	228.515	3,1%
Comunicação Social	218.481	3%
Educação Física	193.474	2,6%
Letras	178.770	2,4%
Ciências Biológicas	168.995	2,3%
Psicologia	179.892	2,4%
Total dos doze	5.380.116	73,6%
Total Brasil	7.305.977	100%

Total de Concluintes - Inep/MEC 2014

Curso	Concluintes	%
Administração	225.833	22,7%
Pedagogia	201.011	20,3%
Direito	95.118	9,6%
Engenharia	72.005	7,3%
Enfermagem	32.239	3,2%
Ciências Contábeis	41.929	4,2%
Comunicação Social	35.838	3,6%
Computação e Sistemas de Informação	33.882	3,4%
Educação Física	29.974	3%
Letras	25.416	2,5%
Ciências Biológicas	23.538	2,4%
Psicologia	20.005	2%
Total dos doze	836.788	84,4%
Total Brasil	991.010	100%

Ensino Superior Tecnólogo

A expansão de matrículas também ocorreu no nível tecnólogo, ocorrendo um aumento de 111,5% nos últimos cinco anos. Se em 2009, havia 486.730 alunos, em 2014, chegou-se aos 1.029.767. Do total, 142.289, ou seja, 13,8% estudam em escola pública. Já em instituição privada são 887.478 estudantes (86,8%). Esse tipo de graduação é diferente das convencionais, por ter uma carga horária reduzida e uma grade mais prática, focada na preparação para o mercado.

Atualmente, ingressam 568.447 alunos nessa modalidade. No entanto, o crescimento no número de estudantes desse nível tem sido menor a cada ano. Entre 2010 e 2011, subiu 11,4%, de 2011 a 2012, 7,9% e de 2012 a 2013, 5,4%, e entre 2013 e 2014, 8,9%.

Contudo, esse aumento de alunos em cursos tecnológicos ainda é maior, se confrontarmos com os de bacharelado e de licenciatura. Esses, entre 2011 e 2012, cresceram 4,4% e 0,7%, respectivamente e entre 2012 e 2013, 4,4% e 0,1%. Porém, entre 2013 e 2014, tanto bacharelado, quanto licenciatura tiveram um crescimento maior: 12,3% e 21,1%.

De acordo com o Censo de 2014, temos 6.413 cursos tecnólogos no país, sendo 1.157 em instituições públicas e 5.256 em instituições privadas. Em 2014, foram 206.129 concluintes no Brasil.

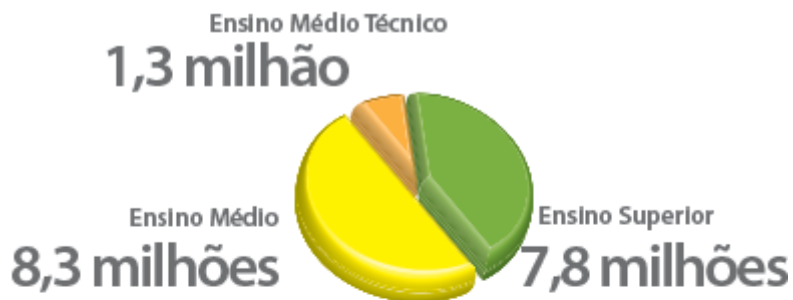
Ensino Superior à Distância

Entre os anos de 2012 e 2013, as matrículas avançaram 3,6% nos cursos à distância e 3,8% nos presenciais. Desse modo, os cursos de EAD já representam mais de 16,1% do total de matrículas em graduação.

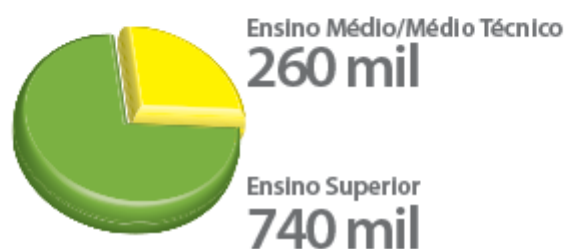
Dos 1.341.842 alunos matriculados em EAD, 1.202.469 estudam em instituição de ensino privada (89,6%) e 139.373 (10,4%) em instituição pública. Já são 1365 cursos de graduação a distância. Eles se dividem em 538.952 na área de educação, 5.339 cursam humanidades e artes, 575.483 fazem ciências sociais, negócios e direito, outros 31.610 estudam ciências, matemática e computação, 26.454 engenharia, 2.446 agricultura e veterinária, 104.939 saúde e bem-estar social e 56.619 serviços.

Dados estatísticos do Ensino Médio e Superior

(Fontes: Ensino Médio: Censo Inep/MEC 2014 e Ensino Superior: Censo Inep/MEC 2014)



Número de estagiários no Brasil
(Levantamento segundo a Abres)

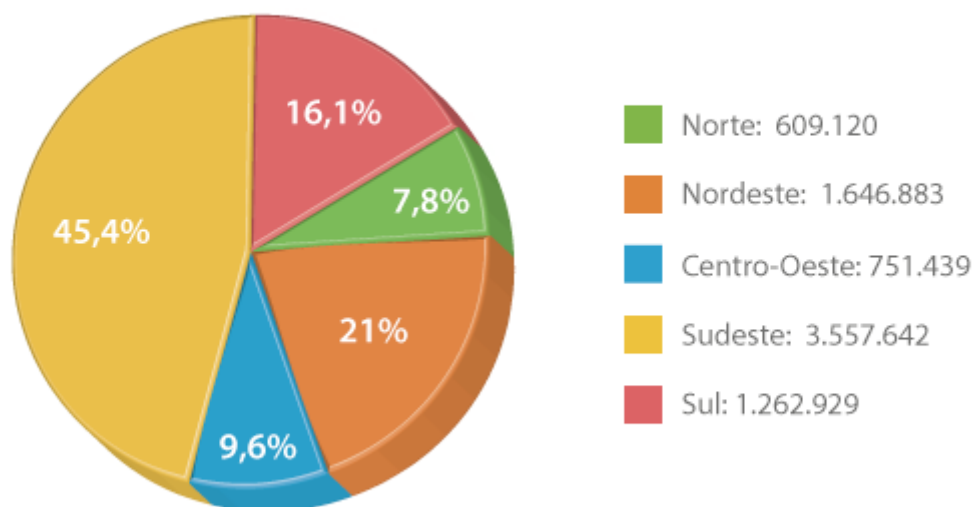


O perfil do universitário brasileiro

O Censo 2014 aponta três tendências no perfil dos universitários brasileiros. Cerca de 57,4% (4.492.496) dos matriculados no ensino superior são formados pelo sexo feminino. Considerando os estudantes matriculados em cursos presenciais, 6.486.171 alunos, 63% estudam no período noturno (4.089.248). Ou seja, apenas 2.396.923 (37%) cursam durante o dia.

Por fim, a minoria escolhe ser professor no país, ou seja, apenas 18,7% dos ingressantes optam pela licenciatura, contra 62,7% optantes do bacharelado, outros 18,3% para tecnólogo.

Universitários por Região



Fonte: Inep/MEC 2014

Quando olhamos a quantidade de universitários por região do país, constatamos: dos 7,8 milhões de alunos, 568.337 são da região Norte, 1.521.706 do Nordeste, 3.329.946 do Sudeste, 1.189.713 no Sul e mais 696.275 alunos no Centro-Oeste.

Ingressam 2.742.950 alunos em todo Brasil, sendo 203.743 (7,4% do total) no Norte; 514.312 no Nordeste (18,8%); 1.314.095 no Sudeste (47,9%); 430.560 no Sul (15,7%); e 280.240 no Centro-Oeste (10,2%).

Enquanto isso, o número de concluintes é de 1.027.092 universitários, sendo 72.846 na região Norte, 7,1% do total; 198.311 no Nordeste (19,3%); 483.863 no Sudeste (47,1%); 172.046 no Sul (16,7%); 100.026 no Centro-Oeste (9,7%).

O jovem fora da escola

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, de 2015, moram na Região Sudeste 42% da população brasileira, na Região Norte, 8,5% e na Região Centro-Oeste 7,5%. Desse total da população brasileira, 51,6% são mulheres e 48,4% são homens.

Crianças, adolescentes e jovens de até 29 anos de idade correspondiam a 45,7% da população brasileira total, de acordo com a Pnad 2015. Os jovens de 15 a 29 anos de idade correspondiam a 24,1% da população e a taxa de ocupação dessa faixa etária foi de 57,5%.

Infelizmente, grande parte dos brasileiros não tem acesso à educação. Segundo dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015, 15,7% de pessoas entre 15 e 24 anos estão fora da escola. Entre 18 e 24 anos,

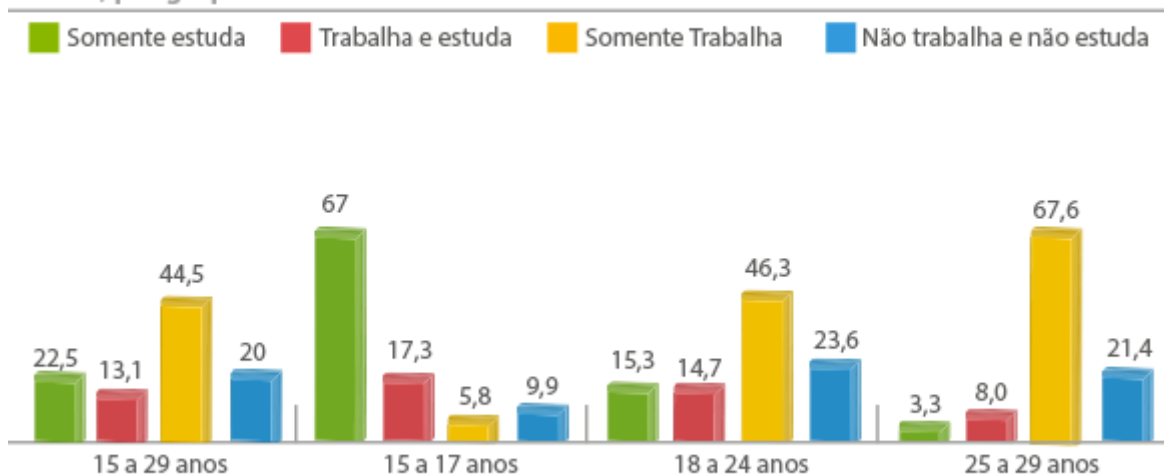
fase de ingressar em uma universidade, 70% não estudam. Entre os jovens de 15 a 29 anos de idade, um em cada cinco não frequenta a escola e não trabalha.

A falta da frequência na escola também reflete na busca por um trabalho. Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de desemprego entre os jovens de 16 a 24 anos, em 2014, foi de 16,6%. Os motivos são diversos: a falta de domínio da língua portuguesa, de ferramentas de informática e postura inadequada, competência aprendidas no contato com educadores. Somente 12% dos jovens entre 18 e 24 anos ingressam em uma faculdade.

A taxa de ocupação das pessoas de 18 a 24 anos foi de 61%, em 2014, sendo que 46,3% dos jovens neste grupo somente trabalhavam e 14,7% trabalhavam e estudavam. O percentual de jovens nesta faixa etária que somente estudava foi de 15,3%. Já no grupo de 25 a 29 anos de idade, observou-se que apenas 3% estudavam, sendo que 8% conjugava estudo com trabalho. Além disso, 67,6% neste grupo etário somente trabalhavam e a taxa de ocupação foi de 75,6%.

Atividade dos jovens de 15 a 29 anos

Em %, por grupos de idade



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015

Vagas de estágio no Brasil

De acordo com pesquisa realizada pela Abres, o número de estagiários no Brasil antes da aprovação da Lei nº 11.788 era de 1,1 milhão. Segundo a última pesquisa, finalizada em dezembro de 2015, esse número é de 1 milhão, sendo 740 mil para o ensino superior e 260 mil para o ensino médio e técnico. As cifras foram resultados de um levantamento feito com os agentes de integração e instituições de ensino do país.

Assim, considerando 2008, antes da aprovação da lei e da crise econômica mundial, quando tínhamos 1,1 milhão de estagiários no país, o número diminuiu

9,1%. Segmentando por nível, eram 715 mil no superior e agora são 740 mil, ou seja, um aumento de 3,5%. Já no médio eram 385 mil e agora 260 mil, uma redução de 32,5%. Um dos motivos para o maior avanço no superior é a limitação no artigo 17 da atual lei de estágios, 11.788/2008, para contratação de alunos do ensino médio. Infelizmente, muitos jovens precisaram voltar para casa.

O maior número de vagas oferecidas são para estudantes de Administração (16,8%), Direito (7,3%), Comunicação Social (6,2%), Informática (5,2%), Engenharias (5,1%) e Pedagogia (4,2%). Apesar disso, em algumas carreiras faltam candidatos para preencher a demanda de oportunidades oferecidas pelas empresas, principalmente Engenharia, Estatística, Matemática, Biblioteconomia, Química e Secretariado Executivo. Nesse caso, as empresas oferecem bolsa-auxílio mais alta.

Sobre a melhor época para procurar uma vaga, o presidente da Abres dá uma dica aos estudantes. "Nós sempre aconselhamos o jovem a buscar uma vaga já no primeiro ano de curso, dessa forma, é possível construir uma carreira profissional de sucesso desde cedo", afirma Carlos Henrique Mencaci.

Infelizmente, o número de estudantes é muito maior em relação à oferta de vagas e a grande maioria não consegue uma oportunidade. Se analisarmos ainda mais esses números, nos deparamos com uma situação preocupante. Temos 17,1 milhões de possíveis estagiários, quando consideramos a soma dos níveis superior, médio e técnico, porém apenas 5,8% deles conseguem estagiar. Pesquisa revela quanto recebe um estagiário no Brasil

O estudo, realizado pelo Nube - Núcleo Brasileiro de Estágios entre os dias 15 de setembro e 15 de dezembro de 2014, envolveu 22 mil estagiários de diferentes níveis. Todos os participantes possuem contratos de acordo com as regras da nova Lei de Estágio, nº 11.788/08. Os resultados revelaram um aumento de 12,8% em relação a 2013. A média nacional, agora, é de R\$ 969,83.

Acompanhe a lista dos dez cursos mais bem pagos no Brasil, separados por nível:

Superior:

Média Brasil: R\$ 1.100,07

1	Agronomia	R\$ 1.622,01
2	Estatística	R\$ 1.564,83
3	Ciências Atuárias	R\$ 1.526,82
4	Economia	R\$ 1.510,45
5	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	R\$ 1.461,96
6	Engenharia	R\$ 1.354,26
7	Química Industrial	R\$ 1.275,88
8	Química	R\$ 1.263,12
9	Ciências Contábeis	R\$ 1.197,21
10	Relações Públicas	R\$ 1.192,08

Superior Tecnológico

Média Geral: R\$ 950,09

1	Construção Civil	R\$ 1.178,88
2	Gestão da Qualidade	R\$ 1.159,21
3	Mecatrônica	R\$ 1.071,86
4	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	R\$ 1.082,60
5	Gestão Comercial	R\$ 1.029,42
6	Processos Gerenciais	R\$ 1.013,74
7	Comércio Exterior	R\$ 1.011,84
8	Secretariado	R\$ 1.007,76
9	Design Gráfico	R\$ 988,06
10	Redes de Computadores	R\$ 966,77

Médio Técnico

Média Geral: R\$ 746,19

1	Segurança do Trabalho	R\$ 881,18
2	Química	R\$ 869,23
3	Eletrotécnica	R\$ 830,24
4	Eletroeletrônica	R\$ 800,83
5	Edificações	R\$ 791,71
6	Mecânica	R\$ 790,94
7	Eletrônica	R\$ 779,79
8	Mecatrônica	R\$ 767,88
9	Redes de Computadores	R\$ 756,25
10	Secretariado	R\$ 749,56

Ensino Médio

Média Geral: R\$ 597,95

Sul:

Homem: R\$ 1.146,16

Mulher: R\$ 1.107,01

Médio técnico: R\$ 734,55

Superior: R\$ 1.240,35

Sudeste:

Homem: R\$ 1.012,69

Mulher: R\$ 903,13

Médio técnico: R\$ 806,49

Superior: R\$ 1.200,68

Centro-oeste:

Homem: R\$ 1.265,5

Mulher: R\$ 1.090,23

Médio técnico: R\$ 895,33

Superior: R\$ 1.198,89

Nordeste:

Homem: R\$ 1.007,71

Mulher: R\$ 891,38

Médio técnico: R\$ 698,48

Superior: R\$ 974,15

Norte:

Masculino: R\$ 638,54

Feminino: R\$ 693,92

Médio técnico: R\$ 595,69

Superior: R\$ 886,28

Ao analisarmos as modalidades distintas de ensino, nota-se a seguinte diferenciação: no nível médio técnico, os alunos com estágios em andamento recebem a média de R\$ 746,19 (em 2013, era R\$ 670,69). No superior tecnólogo, R\$ 950,09 (antes, R\$ 884,00). Por fim, para o superior saltou de R\$ 964,81 para R\$ 1.100,07. O Nube também registrou quanto recebem as variadas faixas etárias. De 16 a 18 anos, a média fica em R\$ 644,92. Na sequência, entre 19 e 23, R\$ 1084,02. O melhor momento, do ponto de vista financeiro, abrange exatamente aqueles entre 24 e 29 anos. A remuneração anotada é de R\$ 1123,68. Na sequência, de 30 a 39, o valor é de R\$ 912,45. Entre 40 e 49, R\$ 799,08 e, na última segmentação detalhada, acima dos 50 anos, R\$ 811,27.

Na avaliação separada dos sexos, notou-se um crescimento maior na bolsa direcionada às moças, se comparado ao crescimento dos rapazes. As primeiras recebem agora R\$ 937,14 (progresso de 14,3%), enquanto eles alcançaram R\$ 1014,12 (alta de 10,8%). "O fato de o valor ainda ser superior para os homens é reflexo da predominância de alunos do sexo masculino nos cursos detentores das bolsas maiores, como Economia, Agronomia e Engenharias. Entretanto, a diferença vem caindo nos últimos anos e essa é a tendência clara de mercado", explica Seme AroneJunior, presidente do Nube - Núcleo Brasileiro de Estágios.

O presidente destaca a importância de o jovem ter uma formação qualificada, para conseguir boas oportunidades profissionais. "Apesar da melhora nas remunerações, ainda há poucas vagas em relação ao número de candidatos. Uma dica básica, mas primordial para quem quer ingressar no mercado de trabalho, é o aprendizado contínuo e o investimento em língua portuguesa, um dos pontos mais cobrados em processos seletivos". Para ele, as empresas também ganham diversas vantagens ao contratarem estagiários. "Se as organizações recrutam pessoas dedicadas, também saem ganhando, pois poderão formar um colaborador, ainda sem vícios corporativos, dentro da cultura da própria instituição". Nessa linha, conclui: "Investir no desenvolvimento dos estudantes representa uma ajuda direta para o país formar bons profissionais, nas mais distintas áreas".

A Abres acredita no estágio como o maior instrumento de inserção do jovem no mercado de trabalho. Com essa oportunidade muitos alunos poderão realizar o sonho de ter uma carreira de nível superior e ainda completar sua formação. Para mais informações sobre estágios, carreiras ou análise dos números citados no texto, entre em contato com a nossa assessoria de imprensa pelos telefones (11) 3524-3333 / (11) 3154-7664 ou pelo e-mail imprensa@abres.org.br